

Novas áreas de ocorrência e considerações sobre o estado de conservação do arapaçu-do-nordeste (*Xiphocolaptes falcirostris falcirostris*) para a região central de Pernambuco, Brasil

Nicholas Kaminski^{1,3}, Gabriel Massaccesi De La Torre¹,
Jean Júnior Barcik¹, Patrícia Avello Nicola^{1,2} &
Luiz César Machado Pereira^{1,2}

O arapaçu-do-nordeste (*Xiphocolaptes falcirostris*) é endêmico do Brasil (CBRO 2011) e ameaçado de extinção em caráter “vulnerável” (MMA 2003, IUCN 2013). Apresenta sua população em declínio, devido à redução de áreas florestais no nordeste e qualidade do habitat (Straube & Piacentini 2008). Apesar de algumas controvérsias, a espécie costuma ser representada por duas subespécies (Silva & Oren 1997, Sick 1997): *X. falcirostris franciscanus*, reportada para os estados de Minas Gerais e Bahia, a oeste do Rio São Francisco e *X. falcirostris falcirostris*, presente nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba e Pernambuco. Devido a aspectos de sua história natural, o arapaçu-do-nordeste é associado a áreas florestais decíduas e caatinga arbórea (Silva & Oren 1997, Straube & Piacentini 2008), ambientes severamente explorados no bioma Caatinga (Giulietti *et al.* 2004, Tabarelli & Santos 2004).

Embora seja considerada endêmica da Caatinga (Cracraft 1985, Silva *et al.* 2003, Pacheco 2004), os registros desta espécie ao longo de sua distribuição são reportados em sua maioria a áreas de tensão ecológica e enclaves úmidos de vegetação (localmente denominados de brejos de altitude), sendo raras as menções em trechos de Caatinga *sensu stricto*. As populações de *X. falcirostris falcirostris* citadas para os estados do Piauí e Maranhão ocorrem em áreas ecotonais entre Caatinga, Cerrado e Florestas Estacionais Semidecíduas. No Piauí sua ocorrência é reportada para o Parque Nacional Serra da Capivara (Olmos & Albano 2012), Parque Nacional Serra das Confusões (Silveira & Santos 2012) e Serra Vermelha (Santos *et al.* 2012). No Maranhão, a espécie é documentada para algumas localidades na região central e sudeste do estado (Silva & Oren 1997, Olmos & Brito 2007, Santos *et al.* 2010, BirdLife 2013).

Mais próximo do núcleo dos domínios da Caatinga *sensu stricto* (Andrade-Lima 1981), no estado do Ceará, sua presença é documentada para o Parque Nacional Ubajara (Nascimento *et al.* 2005), APA do Maciço do Baturité (Straube & Piacentini 2008, Birdlife 2013), ambas inseridas em regiões de ocorrência de formações florestais de brejos de altitude (Souza 1989, Figueiredo & Barbosa 1990), além de regiões mais interioranas, mencionadas por Silva & Oren (1997). Na Paraíba, os registros são restritos à Serra de Santa Catarina, em região formada por caatinga arbórea, porém com a presença de manchas de floresta (Araújo & Mariano 2012) e para o município de Coremas, na região oeste, sendo esta população possivelmente extinta (Silva & Oren 1997, BirdLife 2013).

Apesar de todos os registros reportados anteriormente, no estado de Pernambuco há uma lacuna sobre o conhecimento de sua distribuição. Há apenas registros para o riacho do Recreio no município de Lagoa Grande (Olmos *et al.* 2005) e para a fazenda Bom Recreio, no município de Floresta (Silva & Oren 1997, BirdLife 2013).

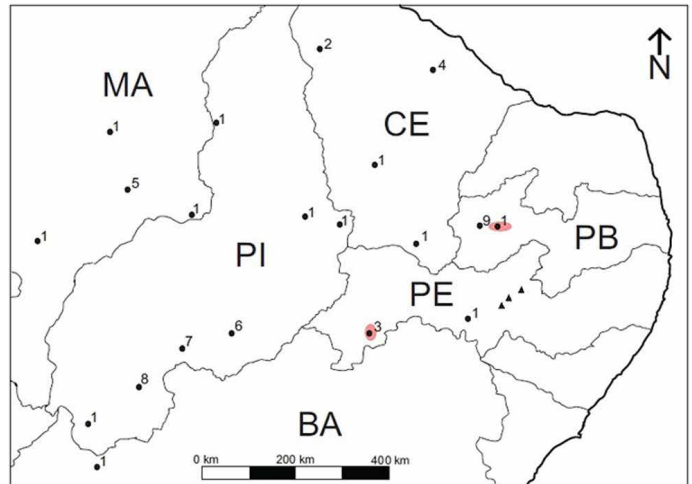


Figura 1. Localidades de ocorrência de *Xiphocolaptes falcirostris falcirostris* no nordeste do Brasil. Triângulos representam as novas localidades. Pontos representam locais mencionados na literatura. As áreas de coloração vermelha referem-se a locais onde a espécie está provavelmente extinta. Os números referem-se as bibliografias utilizadas: 1 – Silva & Oren 1997; 2 – Nascimento *et al.* 2005; 3 – Olmos & Albano 2005; 4 – Straube & Piacentini 2008; 5 – Santos *et al.* 2010; 6 – Olmos & Albano 2012; 7 – Silveira & Santos 2012; 8 Santos *et al.* 2012; 9 – Araújo & Mariano 2012.

Novas Áreas de Ocorrência

Três novas áreas de ocorrência são citadas neste trabalho e estão inseridas ao longo dos canais do Projeto de Integração do rio São Francisco, nos municípios de Custódia e Floresta, porção central do estado de Pernambuco (Figura 1). Esta região apresenta uma avifauna insuficientemente conhecida e com provável importância ecológica (Pacheco *et al.* 2004).

As populações encontradas estão localizadas a leste dos locais de ocorrência conhecida da espécie, em vegetação de Caatinga *sensu stricto*, ocupando uma região mais árida e que possui um ecossistema cada vez mais raro e ameaçado no bioma, a caatinga arbórea (Giulietti *et al.* 2004).

Localidade 1: Custódia – Malhadinhas (8°09'45"S e 37°33'09"W)

Os registros ocorreram nos dias 23, 24 e 25 de março de 2012 e nos dias 21, 22 e 24 de abril de 2013, sempre ao crepúsculo do anoitecer. A primeira observação foi de um indivíduo forrageando em um tronco de *Myracrodruon urundeuva* (aroeira; Anacardiaceae), a uma altura de 8 m, próximo ao dossel. Em todas as demais ocasiões foi possível somente ouvir a vocalização ao final do dia.

Em 21 de abril de 2013, o encontro com a espécie foi ocasional. O contato ocorreu em uma trilha dominada por *Croton* sp. (marmeleiro ou quebra-facão; Euphorbiaceae). O indivíduo foi visualizado cruzando a trilha e pousando em *M. urundeuva* (aroeira), árvore ocorrente de forma esparsa no local. Comportamento similar ocorreu nos dias 22 e 24, no mesmo horário (17:50 h) e local após o uso do *playback*.



Figura 2. Indivíduo de *Xiphocolaptes falcirostris falcirostris* visualizado na localidade de Samambaia, município de Custódia, PE (Foto: Jean Júnior Barcik).

De maneira geral, o local de registro da espécie apresenta vegetação com predominância de *Croton* sp. (marmeleiro) no estrato inferior. O estrato superior é composto de *M. urundeuva* (aroeira), *Anadenanthera colubrina* (angico; Fabaceae), *Ceiba glaziovii* (barriguda; Malvaceae), juntamente com *Schinopsis brasiliensis* (braúna; Anacardiaceae). A área aparentemente sofreu corte seletivo de árvores que possuem valor comercial ou para produção de carvão, apresentando troncos das espécies acima citadas de maneira esparsa em grande extensão na área amostrada.

Localidade 2: Custódia – Samambaia, distrito de Maravilha (8°19'25"S e 37°46'43"W)

Nessa localidade, a espécie foi registrada em três oportunidades. No dia 20 de agosto de 2012, às 17:45 h, um casal foi visualizado, após responder ao *playback* em um trecho de floresta ripária, entremeado por caatinga arbórea (Figura 2). As aves permaneceram sempre no estrato superior, acima de 10 m de altura, utilizando as árvores emergentes durante seu deslocamento e vocalizando constantemente. O mesmo comportamento ocorreu no dia 21 de agosto de 2012 em horário posterior, já no crepúsculo (às 18:00 h).

No dia 11 de março de 2013, às 15:30 h, após várias tentativas com a utilização de *playback*, apenas um único indivíduo respondeu. A área em que o mesmo foi localizado era similar à anterior com a presença de elementos arbóreos de maneira esparsa, podendo ser caracterizada como uma caatinga arbustivo-arbórea. Provavelmente, esta vegetação de porte arbóreo apresentava-se em maior densidade no passado, sendo seus elementos retirados paulatinamente pelas populações locais. Após a visualização do indivíduo ele afastou-se do local, não retornando mesmo com novas tentativas de atração.

Ambos os pontos de visualização nessa localidade são caracterizados pela presença de *S. brasiliensis* (braúnas), *M. urundeuva* (aroeiras) e *A. colubrina* (angico) e poucos exemplares de *Amburana cearensis* (umburana-de-cheiro; Fabaceae) formando o estrato emergente de maneira adensada. Logo abaixo há *Spondias tuberosa* (umbuzeiro; Anacardiaceae), *Bursera leptophloeos* (umburana-de-cambão; Burseraceae), *Sapium* sp. (leiteiro; Euphorbiaceae) e *Poincianella pyramidalis* (catingueira; Fabaceae), esta última ocorrendo em maior densidade. O solo é recoberto por *Croton* spp. (marmeleiro), *Neoglaziovia variegata* (caruá; Bromeliaceae) e *Bromelia lacinososa* (macambira; Bromeliaceae).

Localidade 3: Floresta – Arredores de Serra Branca e Serra do Olho d'Água, (8°25'02"S e 37°53'57"W)

No final da tarde, às 17:40 h de 19 de julho de 2012, após o uso de



Figura 3. A produção de carvão, aliada à caprinocultura e pecuária são as principais ameaças a sobrevivência do arapaçu-do-nordeste na porção central de Pernambuco (Foto: Jean Júnior Barcik).

playback, um indivíduo respondeu, sendo avistado forrageando em um tronco de *S. brasiliensis* (braúna), em trecho de caatinga arbustiva com poucos elementos arbóreos. Após poucos minutos, o indivíduo se afastou não sendo localizado novamente.

Neste local, a vegetação arbórea está restrita a pequenos trechos nos vales em beiras de corpos d'água intermitentes, onde o solo é visualmente mais arenoso e profundo. Destaca-se a presença de *Anadenanthera colubrina* (angico) ocorrendo em maior densidade e *Sapium* sp. (leiteiro), *Schinopsis brasiliensis* (braúna) e *M. urundeuva* (aroeira), as duas últimas ocorrendo de maneira esparsa. O restante da vegetação é predominantemente arbustiva, sendo os elementos mais comuns *P. pyramidalis* (catingueira) e *Croton* sp. (quebra-facão), juntamente com *Commiphora leptophloeos* (umburana-de-cambão). O solo é pedregoso, com aglomerados de *N. variegata* (caruá) e *Enchilium spectabile* (macambira-de-flecha; Bromeliaceae).

Conservação

A retirada de essências nativas para a carvoaria, especialmente de espécies arbóreas que possuem melhor qualidade e valor agregado, como *S. brasiliensis* (braúna), *M. urundeuva* (aroeira), *A. colubrina* (angico) e *P. pyramidalis* (catingueira), é o fator mais impactante à sobrevivência de *X. f. falcirostris* na sua área de ocorrência. Nossas observações em campo indicam que este grupo de elementos arbóreos se constitui como uma das principais exigências ecológicas do arapaçu-do-nordeste para esta região, no que diz respeito ao substrato de forrageamento.

A produção de carvão vegetal representa uma importante atividade econômica para boa parte da população rural da região semiárida do Brasil, sendo que muitos produtores rurais têm nessa atividade uma fonte de renda complementar, principalmente durante o período mais seco do ano (Gariglio *et al.* 2010).

Poucos meses após os registros da espécie na região de Samambaia (Localidade 2) e nos arredores de Serra Branca (Localidade 3), foi constatada a retirada de vários exemplares de *S. brasiliensis* (braúnas) e *A. colubrina* (angico) em áreas próximas, as quais provavelmente foram destinadas à produção de carvão. É comum visualizar carvoarias ativas que utilizam estas essências nativas para sua produção nas três áreas de ocorrência citadas (Figura 3), bem como o transporte de grandes quantidades de madeira nativa em caminhões para abastecimento de carvoarias.

A utilização de espécies arbóreas para construção civil e para sua utilização como mourões para cercas também é prática comum na região. Por serem as espécies mais comuns e possuírem madeira de boa qualidade, estas vêm sofrendo cortes seletivos. Porém, a lenta ve-

locidade de regeneração, aliada a inexistência de sucessão ocasionada pelo pastoreio de bovinos e caprinos, compromete a manutenção do ecossistema.

No Brasil, a população de caprinos é de cerca de 12 milhões de cabeças, sendo que 92% encontram-se nos estados do Nordeste, principalmente na região semiárida (Medeiros *et al.* 2000). A sua criação na Caatinga é feita de maneira extensiva, pela soltura de animais em ambiente natural e, ocasionalmente ao final do dia, o recolhimento dos mesmos. Este fato pode ser considerado um dos principais agravantes quanto à descaracterização do bioma devido ao consumo de diversos tipos e estruturas de matérias vegetais, como frutos e folhas, o que provoca redução e provável inibição do crescimento de plântulas que, agravado pela compactação do solo, impede sucessão e recuperação dos ambientes.

As novas áreas de ocorrência citadas encontram-se fora de qualquer unidade de conservação. Embora o Parque Nacional do Catimbau e a Reserva Biológica de Serra Negra estejam relativamente próximos das áreas apresentadas, a presença do arapaçu-do-nordeste não é reportada para estes locais (Coelho 1987, Farias 2009, Sousa *et al.* 2012). Dentre as ações sugeridas por Straube & Piacentini (2008), constam estudos para o estabelecimento de áreas protegidas na margem esquerda do rio São Francisco, sul do Piauí e centro-sul do Maranhão. No entanto, faz-se necessário também a inclusão destas populações que ocorrem na porção meridional de sua distribuição, em um ambiente de caatinga *sensu stricto*, diferenciado da maioria dos citados em literatura.

Sugere-se ainda, investigações a fim de se obter dados sobre as populações citadas por Silva & Oren (1997), próximas aos locais citados neste trabalho, uma vez que os registros reportados pelos autores são relativamente antigos. A área de ocorrência apresentada por Olmos *et al.* (2005) foi visitada recentemente, sendo constatada a supressão de todas as espécies arbóreas do local, indicando que a população citada está provavelmente extinta e ampliando a necessidade da busca pela ocorrência de populações no estado de Pernambuco.

Estes fatores supracitados, associado à presença no local de outras aves ameaçadas (*Penelope jacucaca*, *Sporagra yarrellii*) e raras no bioma (*Rhea americana*) e endemismos notórios da Caatinga (*Megaxenops paraguayae*, *Sakesphorus cristatus*, *Gyalophylax hellmayri*, *Hydropsalis hirundinacea*) demonstram o potencial local para tomada de medidas conservacionistas que visem a proteção não apenas do arapaçu-do-nordeste, mas de toda sua avifauna.

Torna-se necessário também estudar e desenvolver propostas de manejo da vegetação de Caatinga, devido à demanda elevada de produtos florestais (madeira para a fabricação de carvão, a venda de lenha, a extração de materiais para cercas) e de áreas de pastagem localmente a fim de se minimizar os impactos sobre os ambientes necessários para sobrevivência do arapaçu-do-nordeste na região central de Pernambuco.

Referências Bibliográficas

- Andrade-Lima, D. (1981) The Caatingas dominium. *Revista Brasileira de Botânica* 4: 149-163.
- Araujo, H. & E. Mariano (2012) Utilizando aves como ferramenta para criação de uma unidade de conservação na Caatinga, nordeste do Brasil, p. 178. In: Efe, M. & R. Gaban-Lima (eds.) *Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ornitologia*. Macaé: Sociedade Brasileira de Ornitologia.
- BirdLife International (2013) *Species factsheet: Xiphocolaptes falcirostris*. Disponível em: <<http://www.birdlife.org>> Acesso em: 13 de abril de 2013.
- CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2011) *Listas das aves do Brasil - 10ª Edição*. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>> Acesso em: 13 de abril de 2013.
- Coelho, A.G.M. (1987) Aves da Reserva Biológica de Serra Negra (Floresta-PE), lista preliminar. *Publicação Avulsa* 2: 1-8.

- Cracraft, J. (1985) Historical biogeography and patterns of differentiation within the South American avifauna: areas of endemism. *Ornithological Monographs* 36: 49-84.
- Farias, G.B. (2009) Aves do Parque Nacional do Catimbau, Buíque, Pernambuco, Brasil. *Atualidades Ornitológicas* 147: 36-39.
- Figueiredo, M.A. & A. Barbosa (1990) A vegetação e flora da serra do Baturité – Ceará. *Coleção Mossoroense* 747: 1-10.
- Gariglio, M.A., E.V.S.B. Sampaio, L.A. Cestaro & P.Y. Kageyama (2010) *Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da caatinga*. Brasília: SFB.
- Giulietti, A.M., A.L. Bocage Neta, A.A.J.F. Castro, C.F.L. Gamarra-Rojas, E.V.S.B. Sampaio, J.F. Virgínio, L.P. Queiroz, M.A. Figueiredo, M.J.N. Rodal, M.R.V. Barbosa & R.M. Harley (2004) Diagnóstico da vegetação nativa do bioma Caatinga, p. 48-90. In: Silva, J.M.C., M. Tabarelli, M.T. Fonseca & L.V. Lins (orgs.). *Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- IUCN - International Union for Conservation of Nature (2013) [*Xiphocolaptes falcirostris*]. *IUCN Red List of Threatened Species. Version 2013.1*. Disponível em: <www.iucnredlist.org> Acesso em 14 de abril de 2013.
- Medeiros, L.P.R., R.N. Girão, S. Girão, & J.A. Leal (2000) *Caprinos*. Teresina: Embrapa CPAM/SPI.
- MMA - Ministério do Meio Ambiente (2003) *Lista da fauna brasileira ameaçada de extinção*. Instrução Normativa do Ministério do Meio Ambiente nº03/2003, Diário Oficial da União nº 101, Seção 1, páginas 88-97, dia 28.05.2003.
- Nascimento, J.L.X., L.G. Sales-Junior, A.E.B.A. Sousa & J. Minns (2005) Avaliação rápida das potencialidades ecológicas e econômicas do Parque Nacional de Ubajara, Ceará, usando aves como indicadores. *Ornithologia* 1: 33-42.
- Olmos, F., W.A.G. Silva & C.G. Albano (2005) Aves em oito áreas de caatinga no sul do Ceará e oeste de Pernambuco, nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade. *Papéis Avulsos de Zoologia* 45(14): 179-199.
- Olmos, F. & G.R.R. Brito (2007) Aves da região da Barragem de Boa Esperança, médio rio Parnaíba, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia* 15: 115-131.
- Olmos, F. & C.G. Albano (2012) As aves da região do Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí, Brasil). *Revista Brasileira de Ornitologia* 20: 173-187.
- Pacheco J.F. (2004) As aves da Caatinga: uma análise histórica do conhecimento, p 189-250. In: Silva, J.M.C., M. Tabarelli, M.T. Fonseca & L.V. Lins (eds.). *Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para conservação*. Brasília: MMA.
- Santos, M.P.D., P.V. Cerqueira & L.M.S. Soares (2010) Avifauna em seis localidades no Centro-Sul do Estado do Maranhão, Brasil. *Ornithologia* 4: 49-65.
- Santos, M.P.D., A. Santana, L.M.S. Soares & S.A. Sousa (2012) Avifauna of Serra Vermelha, southern Piauí, Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia* 20(3): 199-214.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Silva, J.M.C. & D.C. Oren (1997) Geographic variation and conservation of the Moustached Woodcreeper *Xiphocolaptes falcirostris*, an endemic and threatened species of northeastern Brazil. *Bird Conservation International* 7: 263-274.
- Silva, J.M.C., M.A. Souza, A.G.D. Bieber & C.J. Carlos (2003) Aves da caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade, p. 237-274. In: Leal, I.R., M. Tabarelli & J.M.C. Silva (eds.). *Ecologia e conservação da Caatinga*. Recife: Editora Universitária da UFPE.
- Silveira, L.F. & M.P.D. Santos (2012) Bird richness in Serra das Confusões National Park, Brazil: how many species may be found in a undistributed caatinga? *Revista Brasileira de Ornitologia* 20(3): 188-198.
- Souza, M.J.N. (1989). *A Ibiapaba e a Depressão Periférica Ocidental do Ceará*. Fortaleza: Depto de Geografia UFC e Projeto MEC/BID
- Sousa, A.E.B.A., D.M. Lima & R.M. Lyra-Neves (2012) Avifauna of the Catimbau National Park in the Brazilian state of Pernambuco, Brazil: species richness and spatio-temporal variation. *Revista Brasileira de Ornitologia* 20(3): 230-245.
- Straube, F.C. & V.Q. Piacentini (2008) *Xiphocolaptes falcirostris* (Spix, 1924), p. 529-530. In: Machado, A.B.M., G. Drummond & A.P. Paglia (eds.). *Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Brasil*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e Fundação Biodiversitas.
- Tabarelli, M. & A.M.M. Santos (2004) Uma breve descrição sobre a história natural dos brejos de altitude, p. 17-25. In: Porto, K.C.; J.J.P. Cabral & M. Tabarelli (eds.). *Brejos de altitude de Pernambuco e Paraíba: história natural, ecologia e conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e UFPE.

¹Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga - CEMAFUNA. Rodovia BR 407, km 12, Lote 543, s/nº - C1. CEP 56300-990. Petrolina, PE, Brasil.

²Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de Ciências Biológicas. Rodovia BR 407, km 12, Lote 543, s/nº - C1. CEP 56300-990. Petrolina, PE, Brasil.

³nicholas.kaminski@yahoo.com.br